



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

RAMON DE FRANÇA MAGALHÃES

**ESTUDO SOBRE A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS
RARAS/COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2022

RAMON DE FRANÇA MAGALHÃES

**ESTUDO SOBRE A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS
RARAS/COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba para obtenção
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Genoveva Batista do
Nascimento

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M188e Magalhaes, Ramon de Franca.

Estudo sobre a preservação e conservação de Obras Raras/Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba / Ramon de Franca Magalhaes. - João Pessoa, 2022.

50 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Preservação e conservação de acervos. 2. Obras raras. 3. Biblioteca Universitária. 4. Acervo bibliográfico. I. Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/CCSA

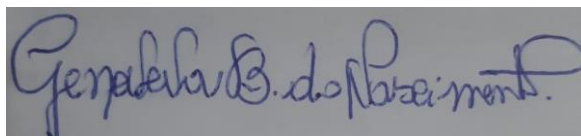
CDU 02

RAMON DE FRANÇA MAGALHÃES

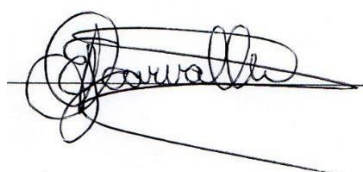
**ESTUDO SOBRE A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS
RARAS/COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Aprovado em: 26/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora – DCI/UFPB



Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Examinadora – DCI/UFPB



Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha
Examinadora – DCI/UFPB

Deus, minha família, amigo e colegas que sempre estiveram comigo, e à orientadora pelo imenso apoio, força e companheirismo nessa trajetória, agradeço a todas e todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível, por ter me dado saúde, força para superar todos os obstáculos.

Aos meus pais, Humberto Magalhães e Luciene Magalhães, pelo amor incondicional, apoio, incentivo e ensinamentos.

Aos meus irmãos Welton Magalhães e Rainer Magalhães pelos ensinamentos, conversas e brincadeiras.

A minha orientadora Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento, pelo suporte, paciência, carinho, atenção, comprometimento, incentivo nessa minha trajetória, acreditando no meu crescimento.

A banca examinadora composta pela Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho e pela Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha pela leitura e colaboração nas sugestões da nossa pesquisa.

À Universidade Federal da Paraíba, a todo seu corpo docente, direção e administração que contribuíram na construção da profissão que abracei.

A minha supervisora de Estágio da Biblioteca Central Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva e a Bibliotecária Maria José Rodrigues Paiva que sempre me incentivaram e ajudaram em toda minha trajetória acadêmica.

A todos os meus amigos (as) de sala Bruna Eloisa Nascimento, Aparecida Bento (Cida), Raimundo Nonato Xavier, pelos momentos inesquecíveis e apoio mútuo.

Aos meus amigos de vida André Victor Januário de Oliveira e Jailson Barros pela parceria, pela partilha de momentos de reflexões e amizade pura e verdadeira.

RESUMO

As ações voltadas para a preservação e conservação de obras raras são diretrizes fundamentais que as instituições com acervos bibliográficos, sobretudo, raros, devem empregar nesses espaços. A pesquisa objetiva conhecer medidas de preservação e conservação no setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como abordagem a análise qualitativa. Para busca dos dados utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista. Os resultados da análise demonstraram que, atualmente nenhuma medida de segurança foi ou está sendo implementada para a salvaguarda das obras raras, apenas a higienização dos materiais, o que não é o suficiente para garantir a integridade física do acervo, como também a Seção de Coleções especiais carece de mão de obra especializada para tratar de forma eficaz e eficiente as obras raras. Conclui-se que a falta de uma comissão para avaliar e por em prática as necessidades de preservação e conservação das obras raras é um ponto crucial para a sua salvaguarda, ressaltando pontos importantes como seu armazenamento, acondicionamento, junto com a criação de um plano de segurança, garantindo assim à integridade dos materiais e o acesso à informação.

Palavras-chave: preservação e conservação; acervos bibliográficos; obras raras; biblioteca central/UFPB.

ABSTRACT

Actions aimed at the preservation and conservation of rare works are fundamental guidelines that institutions with bibliographic collections, especially rare ones, should employ them in these spaces. The research aims to know preservation and conservation measures in the rare works sector of the UFPB Central Library. The research is characterized as exploratory research and descriptive, with a qualitative analysis approach. To search for the data, the interview was used as a research instrument. The results of the analysis showed that, currently, no security measures have been or are being implemented to safeguard the Rare Works, only the cleaning of materials is not enough to guarantee the physical integrity of the collection, as well as the Special Collections Section lacks skilled labor to effectively and efficiently deal with Rare Works. It is concluded that the lack of a commission to evaluate and put into practice the needs of Preservation and Conservation of Rare Works is a crucial point for their safeguard, highlighting important points such as their storage, conditioning, together with the creation of a Plan of Security, thus ensuring the integrity of materials and access to information.

Keywords: preservation and conservation; bibliographic collections; rare works; Central Library/UFPB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Ciclo Preservação, Conservação e Restauração.	16
Figura 2	Limpeza de Corte de Livro	17
Figura 3	Livro de folhas banhando a ouro	26
Figura 4	Entrada da Biblioteca Central / UFPB	28
Figura 5	Acervo de Obras Raras da BC / UFPB	32
Figura 6	Transposição de materiais para o início da reforma SCE/BC	33
Figura 7	Invólucros	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS	15
2.1	RECOMENDAÇÕES PARA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DE BIBLIOTECAS	20
3	UM OLHAR SOBRE AS OBRAS RARAS COMO PERSPECTIVA PARA O FUTURO	23
3.1	IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS RARAS	25
4	O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL: ambiente da pesquisa	28
4.1	DIVISÃO DE SERVIÇO AO USUÁRIO	34
5	METODOLOGIA	36
5.1	CARACTERÍSTICA DA PESQUISA	36
5.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
5.3	PARTICIPANTE DA PESQUISA	38
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	51
	APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista	52

1 INTRODUÇÃO

A biblioteconomia é uma ciência que foi sendo lapidada no decorrer dos tempos, desenvolvendo métodos e técnicas para o auxílio de suas funções, caracterizando diferentes processos técnicos e informativos, uma cadeia de informação e conhecimento, contribuindo para a interdisciplinaridade com as outras áreas de estudo.

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos, *biblíon* (livro) + *théke* (caixa) + *nomoes* (regra) aos quais juntou-se o sufixo *ia*. Etimologicamente, portanto, biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaço apropriados: estante, saladas, edifícios. (FONSECA, 2007, p.1).

Assim, a biblioteconomia está presente em todas as sociedades tanto do passado quanto as do presente, apresentando e disponibilizando suas informações através das bibliotecas.

Ao longo dos anos as bibliotecas foram ganhando múltiplas dimensões, chegando inclusive, a ser vislumbrada como um espaço de cultura e memória. Santos (2010) ressalta a questão social desses lugares e afirma que as bibliotecas são espaços humanitários, pois, nelas são armazenadas informações, as quais são inseridas, tratadas e disseminadas diariamente, como forma de contribuir para a evolução da sociedade e do acesso a democratização da informação.

A necessidade do homem de se organizar, registrar, classificar e disseminar a informação trouxe um grande avanço para o estudo da informação e conhecimento. Com o desenvolvimento de novos paradigmas foi se construindo as novas áreas do conhecimento e informações como exemplo da arquivologia e da museologia e posteriormente a ciência da informação (CI). Segundo Fonseca (2007, p.6) “A ciência da informação surgiu em consequência de um acordo tácito entre bibliotecários e documentalistas, tendo este aceito à nova denominação e aquele imposto a palavra biblioteca”.

Na compreensão das fontes de informações, a biblioteconomia foi se estabilizando, buscando novas formas de se obter informações, conceitos e fazendo com que o grande número de informação adquirida não se torna-se irrelevante, a transformação de tal em conhecimento é caracterizada pelo processo evolutivo

passado pela biblioteconomia, gerando não uma mera informação, mais sim um mundo de conhecimentos, fazendo com que o usuário tenha tempo de processá-las para consequentemente torná-las relevantes.

Abordados por diversos autores clássicos como Cassares (2000), Santos (2010), Pinheiro (2002), Rodrigues (2006), Ortega (2017), entendemos que através das contribuições deixadas pelos autores (as), percebemos que a biblioteconomia é de suma importância para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, na transformação da informação em conhecimento.

Entendendo a importância do uso da biblioteca no campo social como uma ferramenta essencial de mudança, pois todo cidadão tem direito a informação segundo a Lei nº 12.527/2011¹, e através do uso das bibliotecas a sociedade pode adquirir novos conhecimentos e assim gerando um ciclo de informação.

Alguns dos principais objetivos das bibliotecas consistem no atendimento a demanda do público, quanto aos registros do conhecimento (Registro da informação; Acesso e Disseminação da informação). Assim, por meio do registro da informação, podemos perceber as particularidades de materiais informacionais como: Livros, Fotografias, Mapas, Periódicos, Manuscritos, Glossários, Documentos.

Por conseguinte, o entendimento sobre quais os principais objetivos de uma biblioteca, percebemos o quanto é importante à preservação e conservação dos materiais existentes nesses espaços. A aplicação dos cuidados que envolvem a preservação e conservação, seja qual a forma do suporte (físico ou digital) é de suma importância para garantir o acesso à informação as gerações futuras por meio da garantia de vida útil desses materiais, ou seja, os acervos das bibliotecas.

Ademais, em tempos de informação líquida² as obras raras podem ser tornar fontes de informações cada vez mais fundamentais, visto que, documentos raros também podem ser incluídos nesse *hall* de materiais de consulta de informações, pois, o mesmo possui um valor cultural e social importante, com isso, a produção e caracterização de obra rara são feitos de acordo com a necessidade humana/instituição que a mesma salvaguarda, portanto, é cada vez mais imperativo que medidas de preservação e conservação nos acervos de bibliotecas sejam

¹ Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Acesso em: 10 maio 2022.

² Os dados registrados em suportes digitais, em atualização permanente, sem restrições de acesso, amplamente disponíveis e em formatos que possam ser compartilhados através de protocolos abertos. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/11/18/dados-abertos-informacao-liquida-democracia-inovacao-os-tempos-estao-mudando/#.YnvkOujMLIU>. Acesso em: 11 maio 2022.

aplicados de maneira que os materiais ali existentes possam ter a garantia de vida útil futura conforme mencionamos anteriormente.

A utilização de critérios de conservação e preservação é essencial a cada unidade de informação, cada um com suas peculiaridades, visando assim o máximo de benefícios para a instituição, seja um arquivo, museu ou biblioteca, assim, a elaboração de uma Política de Preservação e Conservação pode criar estratégias e propiciar orientações para garantir a segurança das informações no decorrer dos tempos.

Por meio da nossa vivência enquanto estagiário e pesquisador na Biblioteca Centra – Seção de Coleções Especiais – Obras Raras (BC-SCE-OR), percebemos que os materiais não estavam tendo a real importância de tratamento, pois muitas das obras raras estavam em estado avançado de deterioração, com fungos, traças, e ainda contaminando os outros materiais ao seu redor. Com isso compreendemos o quanto é importante a evidenciação da temática de preservação e conservação de obras raras, visto que, o déficit de materiais disponíveis na internet ainda não é proporcional a importância desse tipo de material para a sociedade diante da escassez de pesquisas voltadas a temática de preservação de obras raras.

Nessa perspectiva, buscamos resposta para seguinte indagação: Qual a preocupação relativa aos fatores de riscos que ameaçam as obras raras existentes no setor da Biblioteca Central da UFPB?

Para tanto, no sentido de nortear nossa pesquisa, traçamos como objetivo geral: Analisar as medidas de preservação e conservação no setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPB.

Para o alcance desse objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: identificar medidas de proteção do acervo no setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPB; Verificar os fatores de riscos existentes no setor; e Refletir sobre a importância da preservação de obras raras nos acervos da biblioteca Central da UFPB.

Com base no exposto, nossa pesquisa foi estruturada em sete seções. A seção 1 (um) que trata da Introdução – elencamos de maneira geral sobre a temática da investigação e o interesse do pesquisador que instigaram para os direcionamentos desse estudo. Na seção 2 (dois) damos ênfase à preservação de acervos de bibliotecas, definições e diretrizes. A seção 3 (três) destacamos

considerações sobre obras raras, salva guarda, critérios que apontam questões sobre raridade dessas obras e a importância da preservação e conservação em acervos de bibliotecas. A seção 4 (quarto) versou sobre o ambiente da pesquisa trazendo informações da Divisão de Serviço ao Usuário (DSU). Na seção 5 (cinco) apresentamos o percurso da pesquisa, coleta dos dados, participantes e operacionalização da investigação. A seção 6 (seis) apresentamos a análise e os resultados encontrados na pesquisa, e, por fim, a seção 7 (sete) apresenta um compilado a partir dos achados da pesquisa.

2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS

Quando falamos em preservação, conservação e restauração, entendemos que são etapas interligadas. Assim devemos levar em conta cada tipo de material que venha a ser trabalhado, pois cada material é único. Como podemos verificar a preservação denomina-se como,

[...] um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação. (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p.4)

Entendemos assim que a Preservação está diretamente ligada a ações administrativas, no campo das ideias, como por exemplo:

- Ações voltadas aos usuários sobre como manusear os livros;
- Cursos;
- Palestras;
- Divulgação de materiais didáticos.

Já a Conservação está diretamente ligada às ações/intervenções junto ao ambiente e material propriamente dito, como por exemplo:

- Controle da temperatura do ambiente;
- Umidade do ambiente;
- Desinfestação de microrganismos que contaminam os materiais etc.

Figura 1 - Ciclo Preservação, Conservação e Restauração



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Entendemos que cada etapa é fundamental, pois são complementares, trazendo uma nova percepção de continuação, elencando métodos e formas de melhor se complementar.

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Restauração: é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer caráter histórico. (CASSARES, 2000, p 12).

Com base nas definições apresentadas, compreendemos que o processo de preservação, conservação dependem de vários fatores como, por exemplo, a forma pela qual o acervo recebe no processo de higienização e acondicionamento, sendo consideradas etapas fundamentais para a salvaguarda dos materiais existentes

nesses acervos. Por exemplo: Nesse contexto de higienização, Melo (2016. p. 18) ressalta que,

O procedimento de higienização do acervo visa à remoção de sujidades que se constituem de agentes que se alocam na superfície do material como poeira, excrementos de insetos e roedores, incrustações entre outros. Para isso, deve-se utilizar materiais de limpeza adequados como pinceis de diversas especificidades, pó de borracha, flanela, cotonete, aspirador de pó, bisturi, entre outros. Se a assepsia não é feita adequadamente e regularmente, a sujidade pode evoluir impregnando a obra e causando danos maiores, podendo até ser irreversíveis.

Concernente as Obras Raras, além desse processo de higienização, essas obras precisam ser observadas quanto ao armazenamento no espaço físico. Existem hoje muitos procedimentos, técnicas e instrumentos que são utilizados em bibliotecas para fazer a manutenção do acervo (CASSARES, 2000):

Quadro 1 – Processo de higienização

HIGIENIZAÇÃO	
PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO	MATERIAIS USADOS PARA A LIMPEZA E MANUSEIO
• Limpeza da Superfície; • Avaliação de objeto a ser limpo; • Limpeza do acervo fisicamente.	• Trinchas; • Flanelas; • Aspirador de pó; • Espátulas; • Luvas;

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Vale ressaltar que, para uma boa preservação e conservação além das técnicas e dos suportes existem também instrumentos que podem garantir maior vida útil de acervos de bibliotecas, em sua maioria em suporte de papel. Como por exemplo, ar condicionado, persianas, desumidificadores, extintores de incêndios, visto que:

A preservação por meio de um ambiente climatizado possibilita a conservação do formato original e reduz o grau de deterioração, porém não impede a degradação de um item cuja estrutura já se

encontra comprometida. Faz se necessária, ainda, a aquisição e instalação de equipamentos adequados para manter a umidade relativa do ar controlada, o que contribuirá para a segurança exigida pela coleção. (RODRIGUES; PANCICH, 2008, p.270)

Assim, através de estudos e pesquisas os métodos de conservação que são: higienização, diagnósticos do mobiliário/acervo, controle do ambiente, vão sendo aperfeiçoados, por meio de estudos e práticas, contribuindo assim para a salvaguarda dos materiais existentes nesses espaços. As tarefas de higienização e controle do ambiente são imprescindíveis no ambiente das bibliotecas, portanto, após a avaliação minuciosa do bibliotecário para a higienização dos acervos de bibliotecas, cabe ele efetuar o processo, levando em consideração que todo o ato de conservação está ligado a ações como a limpeza de um livro folha por folha utilizando trinchas ou flanelas, sentido vertical, empurrando toda a sujeira para fora do livro, como mostrado na figura abaixo.

Figura 2 - Limpeza de corte de livro



Fonte: Cassares (2000, p.60)

Assim, com essa ação podemos garantir uma higienização básica aos materiais do acervo da biblioteca, contudo, após o processo de higienização contamos com a etapa do acondicionamento e armazenamento, que tem por objetivo:

[...] a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura. **Para cumprir sua função, que é a de proteger contra danos, o acondicionamento deve ser confeccionado com material de qualidade** [...] e necessita ser projetado apropriadamente para o fim a que se destina. (CASSARES, 2000, p.35, grifo nosso).

O armazenamento é o sistema que recebe o documento, acondicionado ou não, para ser guardado. Consiste no mobiliário das salas destinadas à guarda do acervo [...]. **Os móveis mais adequados são os de metal esmaltado.** A madeira não revestida ou de fórmica não é recomendada, pois em ambos os casos há emissão de produtos voláteis ácidos. (CASSARES, 2000, p.36, grifo nosso)

Através de todos esses processos de higienização, acondicionamento e armazenamento, o bibliotecário pode promover uma conservação mais adequada dos acervos, sobretudo, das obras raras, visto que, irá atuar diretamente nas necessidades do acervo, garantindo uma maior vida útil dos materiais, acesso e disseminação da informação, contudo, o mesmo deve continuar monitorando o acervo visando garantir a integridade física desses materiais.

2.1 RECOMENDAÇÕES PARA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DE BIBLIOTECAS

Os acervos de bibliotecas por serem constituídos em sua maioria em suporte de papel merecem uma atenção e cuidados específicos para preservar sua integridade e retardar o processo de desgaste, que ao longo do tempo são quase inevitáveis, visto que, esses processos ocorrem por efeitos naturais, químicos, físicos, mau acondicionamento ou até mesmo pelo o mau uso, por isso, as recomendações de preservação nesses acervos são imperativas. Assim, pensando no prolongamento de vida útil desses materiais alguns fatores devem ser considerados, tais como:

Critérios a serem estudados periodicamente, a umidade e a temperatura que são peças fundamentais para a salvaguarda dos livros, e em especial das obras raras

- **Umidade e temperatura**

Critérios a serem estudados periodicamente, a umidade e a temperatura que são peças fundamentais para a salvaguarda dos livros, e em especial das obras raras, que por sua vez estão em grade parte deterioradas ou passando por processos de oxidação e deterioração.

A umidade representa o vapor d'água contido na atmosfera circunvizinha ao acervo bibliográfico e é resultante da combinação de fenômenos de evaporação e condensação da água. Esses fenômenos estão diretamente relacionados com as variações de temperatura ambiental. As fontes de umidade são inúmeras, citando-se como exemplos às chuvas, lagos, rios, limpezas aquosas, infiltrações por janelas, paredes e tetos defeituosos e, finalizando, a transpiração do corpo humano. (SPINELLI, 1997, p.27).

Com a medição da umidade e temperatura através dos instrumentos necessários, Higrômetros, higrógrafos, psicrômetros, termoigrômetros e termógrafos que são aparelhos fundamentais para controle e medição dentro da biblioteca, especialmente no acervo de obras raras.

Os valores aceitos como convenientes à conservação de acervos bibliográficos são cinquenta por cento e sessenta por cento de umidade relativa e 20 a 22° C de temperatura. O controle da umidade nos locais de guarda de acervos é feito através de aparelhagens de desumidificação do ar, em situação de ambientes úmidos e de umidificação, em situação de ambientes secos (SPINELLI, 1997, p.26).

Assim, por meio da utilização de instrumentos próprios na biblioteca é capaz de medir e acompanhar simultaneamente a temperatura e a umidade, fazendo com que o bibliotecário seja capaz de estruturar um ambiente controlado para a manutenção do acervo. Aconselha-se que os valores aceitos em acervos de bibliotecas sejam aproximadamente entre 50 a 60% de umidade relativa do ar (SPINELLI, 1997).

- **Iluminação**

A iluminação é um fator que também age na degradação física das OR, principalmente quando atingidas de forma direta através de flashes, luz solar, lâmpadas etc. Assim, podemos evidenciar que a iluminação é também um ponto fundamento da degradação das obras raras, e que deve ser controlada a fim de preservar os livros.

A luz, natural ou artificial, é um tipo de radiação eletromagnética capaz de fragilizar os materiais constitutivos dos documentos, induzindo um processo de envelhecimento acelerado. Além da radiação visível, o ultravioleta e o infravermelho são dois outros tipos de radiação eletromagnética nocivos à conservação de acervos documentais, particularmente aqueles constituídos de papel. (SPINELLI, 1997, p.30).

[...] para os materiais mais sensíveis, como o papel, o nível de luz precisa ser no máximo 55 lux; já para os materiais menos sensíveis a medida pode ser até 165 lux. Além disso, também esclarece que a luz UV é medida por microwatts por lúmen ($\mu\text{w/l}$), que o limite padrão para fins de preservação é $75\mu\text{w/l}$, e que, caso essa medida seja excedida, a luz precisará ser filtrada. (OGDEN, 2001, p.5)

Contudo, pode-se haver um controle maior dessas luminosidades através da utilização de telas, persianas, cortinas, refletores de luzes, ferramentas que visam a diminuir ou cancelar a entrada de luz solar, ou a diminuição direta da luz da lâmpada no acervo.

- **Climatização**

Como já citado anteriormente a temperatura mais indicada em uma biblioteca varia entre 20 a 22° C de temperatura, e para atingir essa temperatura e constância se faz necessário em determinadas regiões o ar-condicionado, para que haja um controle maior e constância na temperatura do ambiente, vale ressaltar que se deve levar em conta também a constância de movimentação de pessoas (entrada e saída) do acervo e sua utilização, como também na mudança de temperatura exterior como dias chuvosos ou dias de sol (SPINELLI, 1997).

- **Higienização**

Faz-se necessário a utilização de flanelas ou trinchas para remoção de poeiras, areias, insetos, ou qualquer outro tipo de microrganismos que venham a danificar os acervos de bibliotecas.

Na higienização o bibliotecário deve-se atentar as ferramentas/instrumentos que são primordiais no seu trabalho, tais como: Mesa de Higienização; espátula; trinchas; extrator de grampos; pinças; bisturi etc. Além dos instrumentos, é importante destacar o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pelo profissional bibliotecário visando também sua proteção.

- **Limpeza da superfície**

O indicado é a utilização de aspirador de pó, pois o mesmo faz a sucção de insetos, poeiras, sujeiras no geral sem precisa que o bibliotecário se exponha a esse risco/insalubridade. Vale ressaltar que o piso deve ser resistente para suportar o peso do acervo para que não haja risco de acidentes (CASSARES, 2000).

Assim, por meio dessas orientações pode-se evitar danos aos materiais existentes nos acervos de bibliotecas, visando prolongar a vida útil e garantindo o acesso aos materiais existentes nos acervos, sobretudo, as obras raras objeto de nosso estudo.

3 UM OLHAR SOBRE AS OBRAS RARAS COMO PERSPECITVA PARA O FUTURO

Com o desenvolvimento do ser humano houve a necessidade de registro da informação/escrita, através dos suportes, seja ela em placas de argila, pergaminho, papiros, papel etc. Uma das principais formas de registro são os livros, trazendo uma grande variedade de formas, tamanhos, espessuras, peso, com xilografia, em libras, *braille* etc.

Através dessa evolução na forma de registro da informação, houve uma preocupação também da forma de preservar e conservar, e, posteriormente disponibilizar a informação, especialmente com as Obras Raras, que pode ser definida como:

[...] livro raro³ é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). (RODRIGUES, 2006, p.115)

Uma obra rara seria, portanto, qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado [...]prende-se ao fato de que as obras raras merecem um tratamento diferenciado, devido à dificuldade na obtenção dos exemplares e a seu alto valor histórico e monetário. Parte-se do princípio de que a obra rara é mais difícil de ser reposta, caso desapareça; do mesmo modo, uma obra valiosa é sempre mais visada, merecendo um cuidado maior quanto à segurança do acervo onde está depositada. (SANT'ANA, 2001, p.2)

Apresentadas essas definições, é importante ressaltar que é preciso existir uma quebra de paradigmas em relação à antiguidade do livro, e não só caracterizar algo raro apenas em relação idade cronológica, assim percebemos que não só o fato do livro ser antigo o classifica como raro, tem outras series de questões e fatores que o torna raro.

³ Trataremos livro raro no contexto do nosso trabalho sinônimo a obra rara.

Na sua carga simbólica as obras raras se destacam como a materialização da cultura humana, na contribuição da transformação da informação em conhecimento pelo humano, podendo de forma indireta assumir outras formas características/funções. Mas o que é Obra Rara? Quais os critérios para uma obra se tornar caracterizada como Obra Rara? Quais as formas de identificar, o que são e o que não são Obras Raras? Para Mindlin (1997, p.29)

O livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos poucos exemplares, ou por não se terem conservados os que se imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. Basicamente todo livro que se procura e não consegue encontrar, é raro [...]

Os critérios são os mais variados quanto mais forem adotados mais será restrito à sua coleção de obras raras. Segundo Rodrigues (2006, p.115) “O uso de critérios de raridade bibliográfica justifica-se pelo fato de que tais livros merecem tratamento diferenciado, visto que seu valor histórico, cultural, monetário, e mesmo a dificuldade em obterem-se exemplares”.

Então podemos entender que obras raras é um livro difícil de ser encontrado/adquirido, composto por um valor histórico, simbólico, carregado de significados, elencando características que os diferenciam de livros comuns, como veremos mais a frente. Há casos que a idade do livro é considerada de forma principal para que aquela obra se torne rara, sem ao menos considerar outros critérios para a sua inclusão de raro, também um livro pode torna-se valioso pelo o conteúdo contido, ou por suas especificidades físicas. Algumas sugestões por Rodrigues *apud* Pinheiro (1989, p.29)

- Limite histórico;
- Aspectos bibliográficos;
- Valor Cultural;
- Pesquisa bibliográfica;
- Características do exemplar.

Podendo ser acrescentados/inseridos mais algumas particularidades como:

- Primeira edição;
- Edições especiais;
- Tipo do material;
- Edições esgotadas;
- Localidade de Origem;
- Importância do autor.

Cada ponto citado deve-se ser estudado pela instituição portadora das obras raras, visto que a própria estará caso necessário adaptando as suas necessidades, através de estudos minuciosos para detectar formas/padrões de salvaguarda das obras e tornando-as uma produção de conhecimento.

3.1 IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS RARAS

Nos dias atuais entender a real missão de uma biblioteca na salvaguarda da memória e informação é crucial para qualquer sociedade moderna, garantir o acesso dessas informações aos usuários é uma das principais funções de um bibliotecário.

São técnicas fundamentais que devem ser estudados para que haja um controle da salvaguarda das obras raras, para tanto,

A preservação e a conservação são técnicas de muita importância para as bibliotecas, porque além dos benefícios que a mesma pode proporcionar para o bem dos livros e do acervo em geral, a necessidade dessas técnicas contribui, para assim poder estar disponível para consulta e manuseio para as gerações futuras. (BARBOSA, 2015, p.23)

Em nossas pesquisas dentro do acervo da Seção de Coleções Especiais-Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (SCE-OR/BC/UFPB), percebemos que uma parcela dos materiais existentes possui características especiais ao serem folheados, constando assinaturas, dedicatórias,

ou até mesmo em sua composição, como é o caso do livro que todas as suas páginas são folheadas a ouro.

Figura 3 – Livro de folhas banhando a ouro



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Esse é um dos vários exemplos de tipo material disponibilizado no acervo de SCE-OR/BC/UFPB que ressalta a importância da preservação e conservação, visto que são muitos materiais únicos, com características distintivas dos demais, portanto, garantir sua integridade é garantir acesso e preservar a memória histórica existente nesses materiais considerados raros.

4 O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL: ambiente de pesquisa

A criação da Biblioteca Central⁴ teve início em 1961 no Regimento da UFPB, contudo, só a partir de 11 de agosto de 1967 que surgiram os primeiros passos para a criação efetiva. Na época, a UFPB deu um passo decisivo para a implantação da biblioteca Central Universitária, estabelecendo como obras prioritárias a construção do prédio, desde a primeira etapa de edificação do campus de João Pessoa.

Figura 4 – Biblioteca Central / UFPB



Fonte: <https://www.ufpb.br> (2022)

A primeira proposta de Estruturação da Biblioteca Central foi elaborada pelo renomado Professor universitário e Bibliotecário Edson Nery da Fonseca, o projeto foi intitulado como "Teoria da Biblioteca Central". A construção foi iniciada, mas não foi concluída. Foi instalada provisoriamente numa pequena sala do Instituto de Matemática, passando para a Biblioteca da Escola de Engenharia; posteriormente

⁴ Disponível em: https://biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/menu/acesso-a-informacao/acesso-a-informacao/copy_of_institucional. Acesso em: 30 abril 2022.

foi transferida para o prédio da antiga faculdade de educação e por fim para um edifício anexo ao da reitoria.

No final de 1976 teve início todo o processo de estruturação e implantação da Biblioteca Central, a partir da junção do acervo das treze Bibliotecas Setoriais. Partindo então para a contratação de Bibliotecários, atualização do acervo de livros e periódicos, elaboração e aprovação do regulamento do Sistema de Bibliotecas, criação de novos serviços, automação dos técnicos, entre outros, culminando com a construção do prédio definitivo da Biblioteca Central com uma área construída de 8.500m².

Em 1980 o regulamento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). A Biblioteca Central é formada pela Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria Administrativa, Setor de Contabilidade e por 3 (três) Divisões, que se subdividem em 11 (onze) Seções.

- Divisão de Processos Técnicos (DPT)
- Divisão de Desenvolvimento das Coleções (DDC)
- Divisão de Serviços ao Usuário (DSU) / seção de coleções especiais (SCE)

As Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB estão disponibilizadas dentro da Seção Coleções Especiais (SCE) com supervisão (no período de realização da pesquisa) da Bibliotecária Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva e do bibliotecário Carlos Augusto Rolim da Silva Junior. A seção é composta por diversos tipos de materiais e coleções físicos e digitais como por exemplo: Monografias; Dissertações; Teses; Coleção Paraibana; Obras Raras. Na presente data de realização da pesquisa, a biblioteca passa por uma reforma, no entanto, antes do período da pandemia de COVID-19⁵ as consultas físicas aos materiais eram realizadas por meio de agendamento prévio para que houvesse um acompanhamento do responsável do setor e a utilização dos EPI adequados.

O acervo de Obras Raras fica localizado no primeiro andar da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, estando ela subordinada a Divisão de

⁵ Os primeiros relatos da pandemia de Covid-19 teve início na data de 31 de dezembro de 2019. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. (BRASIL, 2020)

Serviço ao Usuário (DSU). A sala é climatizada (dando assim uma maior durabilidade ao acervo), apresenta uma mesa para estudo, consulta, manuseio dos materiais e uma escrivaninha para apoio, composta por quatro cadeiras acolchoadas, um armário para suporte e guarda de notebooks, papéis documentos, e materiais, contem 13 estantes de aço para melhor acomodação do acervo físico.

O espaço da sala é de pequeno/médio porte, mas acomoda todo o acervo de Obras Raras, e uma sala ao lado que futuramente será o laboratório para tratamento/ restauração do próprio material do acervo.

Após iniciarmos o inventário conseguimos identificar as coleções que compõem o acervo de Obras Raras que são elas:

Quadro 2 - Coleções não encontradas no catálogo do SIGAA / Obras Raras

Coleção	Quantidade
Documentos Brasileiros	94 Exemplares
Biblioteca Nacional (Documentos Históricos)	110 Exemplares
História da Administração Pública em Portugal no Sec. XII a XV	10 Exemplares
Brasiliiana	354 Exemplares
Euclides da Cunha	8 Exemplares
Joaquim Nabuco	11 Exemplares
Ramalho Ortigão	9 Exemplares
Humberto de Campos	22 Exemplares
Machado de Assis	29 Exemplares
Padre Antonio Vieira (Sermões)	26 Exemplares
Havard Classic	23 Exemplares
TraitéDroit Civil	16 Exemplares
Library of Little Masterpieces	45 Exemplares
Gret Books ofthe Western World	83 Exemplares
Clássicos Sá Da Costa	41 Exemplares
História da Fundação do Império Brasileiro	5 Exemplares
Geografia Universal	5 Exemplares
Considerações Sôbre o Govêrno Representativo	9 Exemplares
Clinique Medicale	11 Exemplares
História da Literatura Brasileira	6 Exemplares
Motif – Index ofFolk – Literature	7 Exemplares
TOTAL = 924 EXEMPLARES (21 COLEÇÕES)	

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Na contagem percebemos que as vinte e uma coleções apresentadas não estão inseridas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sendo composta por 924 exemplares, sendo desse 924 exemplares 50,33% do total de material não localizado no sistema da biblioteca (coleção), os outros 49,64% são de matérias/exemplares "únicos" também não encontrados no SIGAA, livros que não fazem parte de nenhuma coleção encontrada, em seu total são exemplares únicos e

diferenciados dos demais do acervo, que por sua vez não fazem parte do sistema da biblioteca, pois não foram catalogados e inseridos.

Dos localizados na listagem impressa diretamente do SIGAA informa que existem cerca de 292 exemplares no acervo de Obras Raras, sendo que dentro desse total só foram localizados aproximadamente 188 exemplares, sendo assim 64,38% do total da listagem do SIGAA. O número aproximado de exemplares contidos no acervo de Obras Raras (entre localizados e não localizados) está em torno de 2.024 exemplares.

Do total de 2.024 exemplares que fazem parte do acervo, apenas 9,29% do total de materiais estão disponíveis no SIGAA e encontrados fisicamente na biblioteca de obras raras.

Com isso no decorrer das nossas pesquisas, fomos registrando o passo a passo dos nossos trabalhos, separando os materiais encontrados dos demais até mesmo para a facilitação de consultas de usuários e um controle interno da biblioteca.

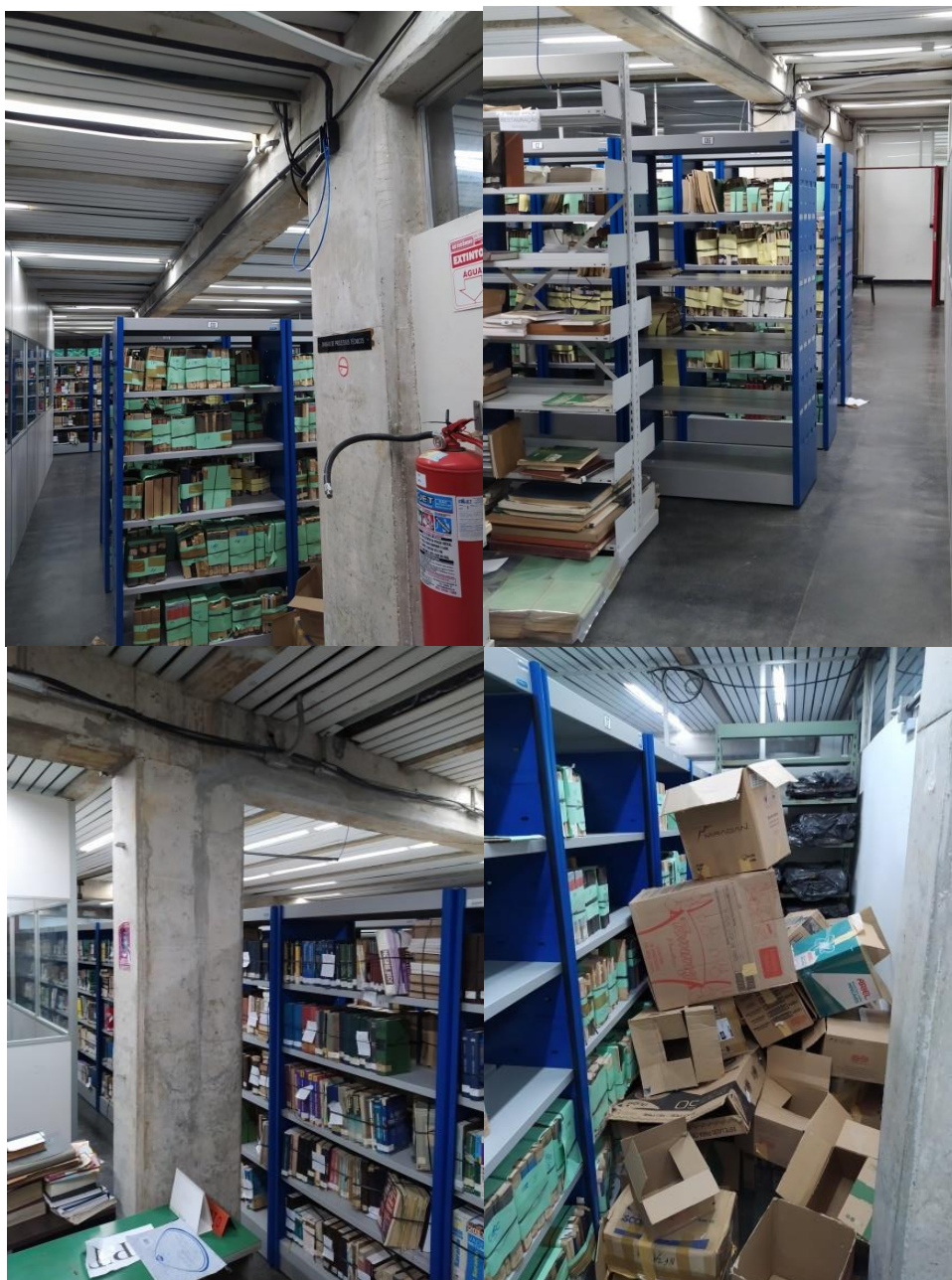
Após a Transposição de materiais para o início da reforma SCE/BC houve uma dificuldade de manter a ordenação padrão inicialmente feita para o acesso dos materiais, como mostrado nas imagens abaixo.

Figuras 5 – Acervo de obras raras BC/UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Figura 6 – Transposição de materiais para o início da reforma SCE/BC



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Percebemos que, por meio das imagens houve um retrocesso na disseminação da informação, e também na sua preservação e conservação, visto que, foram retirados de forma improvisada para o início da reforma da BC.

4.1 DIVISÃO DE SERVIÇO AO USUÁRIO

Atualmente a DSU está sendo Cordenado pelo o Bibliotecário Carlos Augusto Rolim da Silva Junior, tendo o horário de funcionamento das 07:00 hrs as 22:00hrs de segunda a sexta-feira, podendo o atendimento ser presencial (CODESP) ou online por meio das ferramentas:

- E-mail: dsu@biblioteca.ufpb.br
- Tawk.to(Fale conosco): acessando o site <https://biblioteca.ufpb.br/>
- Telefone: 83-3216-7103
- Instagram: @bibliocentralufpb (aqui o instagram para contato)

Sempre com disponibilidade de profissionais capacitados para fazer o atendimento, dentro dos profissionais que estão trabalhando atualmente podemos dividir em:

Quadro 3 – Cargos e quantitativos de funcinários na DSU

Cargo	Quantitativo
Assistente de Administração	8
Auxiliar de Administração	1
Auxiliar de Biblioteca	1
Bibliotecário	13
Estagiários	4
Tradutor de Braille	1
Total	32

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Percebemos que a um número expressivo de bibliotecários dentro da BC quando comparado aos demais cargos, porém, a grade demanda da biblioteca necessitaria de mais bibliotecários dentro do setor da DSU, visto que, é a porta de entrada, onde ocorre todo o processo de empréstimo, disseminação, controle de entrada e saída etc.

Porém, através da disponibilização de horário flexível, ferramentas para atendimento e pessoal qualificado para o atendimento, a BC-UFPB se faz como referência na participação ativa na vida acadêmica dos estudantes, além de promover eventos, cursos e minicursos também disponibilizados na página do *instagram* (@bibliocentralufpb) novas informações e atualizações diárias.

5 METODOLOGIA

Nessa seção apresentamos os procedimentos utilizados para alcançar os resultados da investigação, buscando atender os objetivos estruturados, assim, Prodanov e Freitas (2013, p.14) explicam que a metodologia,

[...] consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Nessa direção apresentamos nos tópicos que seguem as etapas percorridas detalhadamente.

5.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

Contextualizando nossa pesquisa e apresentando sua característica, se constitui como exploratória e descritiva. Para melhor compreensão informamos que as pesquisas exploratórias,

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou **descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto** [...]. (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.51, grifo nosso)

Já a pesquisa descritiva,

[...] Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. [...]. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem

manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. [...]. (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.52).

Contudo, utilizamos na pesquisa a abordagem qualitativa, por não fazer uso de dados quantificáveis, ou seja, estaticamente. A abordagem qualitativa,

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave [...]. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.70).

Ou seja, o pesquisador faz uso da sua análise diante dos dados coletados emitindo sua avaliação e discussão qualitativa para apresentar seus resultados.

5.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Em nossa pesquisa para a coleta dos dados utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista estruturada, que por sua vez pode ser definido como,

A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser: padronizada ou estruturada: é quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas [...]. (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.106).

Assim, [...] acredita-se que, em geral, os entrevistados são pessoas dotadas de credibilidade e que possuem um maior conhecimento do assunto estudado do que outras pessoas [...]” (GOLDEMBERG, 1999, p. 85). Com isso, por meio da realização da entrevista para a coleta de dados pretendemos elencar os pontos importantes da pesquisa juntamente com as informações prestadas pela entrevistada, fornecendo assim uma real situação das condições da BC/UFPB/SCE/OR.

5.3 PARTICIPANTE DA PESQUISA

A participante entrevistada é bibliotecária pertencente ao quadro efetivo da Biblioteca Central da UFPB, e no período de realização da pesquisa estava coordenando o Setor de Coleções Especiais, com isso, apesar de ter um total de 13 bibliotecários, optamos em fazer a nossa entrevista com a responsável direta pelas obras raras.

A bibliotecária aceitou colaborar na nossa coleta de dados contribuindo com seus conhecimentos relativos ao nosso interesse de investigação.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados realizado por meio de entrevista, com a responsável pelo setor de coleções especiais/obras raras durante a realização da pesquisa, iniciamos o processo de análise. A partir da análise apresentamos os resultados e discussão da pesquisa conforme demonstrado.

Inicialmente, nossa pergunta versou saber da responsável pelo setor, qual a importância do setor de Obras Raras para a comunidade acadêmica, sobretudo, para a sociedade”? Um dos pontos mais importantes em nosso entendimento sobre a fala da entrevistada é referente a falta de implementação de políticas e normativas para nortear a constituição de acervos de Obras Raras conforme podemos observar.

“Tendo em vista a falta de implementação de políticas e normativas para nortear a constituição de acervos raros no Brasil, o papel das universidades públicas é essencial, por ser, em tese, uma das poucas instituições que, possivelmente, possui tanto o interesse quanto as competências adequadas para formular projetos e planejar ações de intervenção nos acervos raros que por ventura tiver acesso. Contudo, o que acontece é que as universidades, de maneira geral, que possuem tais acervos e são responsáveis por mantê-los, muitas vezes, não possuem tanto o ambiente adequado, móveis e materiais necessários para conservar e preservá-los, quanto os profissionais habilitados para lidar com as especificidades deste acervo. Este quadro piora com a falta de recursos humanos, financeiros e institucionais.

Nesse sentido, as universidades e, especificamente, suas bibliotecas, incluindo acervos de obras raras, devem servir como centros de referência para pesquisadores e estudantes, podendo gerar novas pesquisas baseadas em fontes antigas e raras, servir de laboratório para os cursos, grupos de pesquisa, para os funcionários, para a comunidade externa e, podem, inclusive, desenvolver técnicas de conservação e preservação de acervos e fomentar a produção científica da área bem como de áreas afins”. (Entrevistada)

A contribuição de planos, normativas pré-estabelecidas no campo de Obras Raras é fundamento para a sua Preservação e Conservação, visando à salvaguarda e sua disseminação, garantir o acesso à informação de forma eficaz e eficiente.

Entretanto, a Biblioteca Nacional disponibiliza em seu site⁶ ações de Preservação e Conservação norteadoras, em ambas as partes, como também em outras obras, em exemplo “Programa de Planejamento de Preservação: um manual para autoinstrução de bibliotecas”, “Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ”. Conforme traz Rodrigues (2006, p. 116)

[...] as bibliotecas universitárias possuem a missão de prover infraestrutura bibliográfica, documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos, membros da comunidade universitária.

Ressaltamos que, a falta de recursos humanos, financeiros e institucionais contribuem ainda mais para a precarização da Preservação e Conservação das Obras Raras, devido à alta demanda de outros setores, e a falta de recursos para a aquisição e materiais adequados para o tratamento e a sua utilização. Como isso, inferimos que a preservação e conservação em acervos de bibliotecas dependem de vários fatores que estão interligados diretamente em todo o processo e que a importância de sua salvaguarda para sociedade é de fundamental importância para como fonte de pesquisas, memória, informação e conhecimento.

Seguindo, nossa segunda pergunta buscou conhecer “Quais medidas de proteção de preservação e conservação são executadas para manter a integridade dessas obras no setor”?

*“Infelizmente, no momento, a Coleção não está recebendo tratamento preventivo, de conservação ou preservação por estarmos em processo de reforma do prédio da Biblioteca e alocados em espaço provisório com limitações de infraestrutura e pessoal, buscando manter os serviços que são mais requisitados pela comunidade acadêmica da UFPB”.
(Entrevistada)*

Por atualmente as Obras Raras não estarem recebendo o tratamento preventivo de Preservação e Conservação por motivos citados anteriormente como reforma na Biblioteca Central e a Pandemia da COVID-19 os materiais estão constantemente em processo de degradação não só pelo o tempo, mas também pelo processo de oxidação dos materiais. Para a realização do transporte dos livros

⁶ <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades/preservacao>

para outro local, devido à reforma da BC, os livros foram envolvidos em cartolinas e fita de plástico e barbante para o transporte, como mostrado na imagem abaixo.

Figura 7 – Invólucros



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Assim, a ausência de mecanismos que contribuam para a salvaguarda das obras raras pode levar a deterioração total dos materiais ali armazenados. Adiante, pedimos para a entrevistada que comentasse se existe uma rotina de cuidados que favoreçam a preservação das obras nesse setor, e como essa ocorre? E foi pontuado que,

“Antes do fechamento da Biblioteca Central para a reforma, o acervo era mantido em ambiente climatizado e ações de higienização básicas eram realizadas nas superfícies das obras bem como nas estantes do Acervo. Contudo, tais ações, antes mesmo da pandemia da Covid-19 já eram insuficientes tendo em vista que a idade, a tipologia, as especificidades e necessidades de conservação e preservação das obras exigem ações diárias, específicas e que demandam uso de material e maquinário adequados. Após o fechamento, o acervo não pode mais receber qualquer tratamento, situação que muito nos preocupa, mas além da necessidade de material e equipamentos específicos, há a questão da proteção à saúde da(s) pessoa(s) que forem manipular o Acervo. Então, é uma demanda urgente que requer investimento de recursos por parte da UFPB a fim de que medidas possam ser tomadas para

a salvaguarda da memória, da história, da produção intelectual existente nessa Coleção” (Entrevistada)

Por meio da narrativa da entrevistada podemos inferir que aquisição de materiais adequados e a reforma do Laboratório, acreditamos que, a construção da rotina de Preservação, Conservação e Restauração estaria mais em prática, através dos servidores, estagiários e futuros projetos de extensão que envolvesse esse tipo de conteúdo, contribuindo para a salvaguarda das Obras Raras.

A próxima pergunta buscou saber se existe mão de obra especializada, recursos disponíveis e quantitativo de pessoas para efetuar a parte de Preservação e Conservação dessas obras na BC? Explique.

“Infelizmente, carecemos de profissionais, tanto em quantidade quanto em qualificação para atuar nesse tipo de atividade especializada. A Biblioteca Central possui o serviço de manutenção do patrimônio vinculado à Divisão de Processos Técnicos (DPT) que realiza higienização básica e pequenos reparos em materiais do acervo geral. No tocante a obras raras, a DPT não possui equipe dedicada voltada a esse acervo, entre os 4 servidores que desenvolvem o serviço, há apenas uma Bibliotecária (em vias de aposentadoria) com conhecimento e expertise para identificar e aplicar pequenas práticas voltadas à preservação e conservação para o tratamento de obras raras, mais um encadernador que atua em intervenções pontuais nessas obras. Sempre que possível, a direção da Biblioteca Central incentiva que servidores realizem capacitações, cursos de aperfeiçoamento e outras atividades que possam, ao menos, fornecer base teórica para o trato com esse tipo de acervo, mas é preciso investimento em infraestrutura, material e pessoal”. (Entrevistada)

A resposta da entrevistada indica uma quantidade de servidores considerado ainda insuficiente, enfatizando que, além disso, a profissional que obtém conhecimentos e expertise para tal função está em vias de se aposentar. A preocupação de capacitar profissionais através de cursos é uma necessidade para agora. Inferimos a necessidade de mão de obra especializada na Preservação e Conservação de Obras Raras, porém a falta de verba e pessoal são fatores que podem ser considerados preocupantes em curto, médio e longo prazo na salvaguarda especialmente nesse tipo de material, especialmente na Biblioteca Central da UFPB, que necessitam de algum tipo de reparo ou em algum momento irão necessitar.

Não basta apenas o servidor se interessar em buscar novos conhecimentos, há necessidade de a própria instituição incentivar e preparar os servidores para exercer tal função, cuja demanda é custosa, tendo um alto tempo de atividade e um investimento financeiro para fazer e manter todo o tratamento das Obras Raras.

Assim através da união de mão de obra especializada, disponibilização de recursos, quantidade de servidores para efetuar todo o tratamento de Preservação e Conservação nas Obras Raras, que se vai obter um resultado a qual o acervo necessita.

Em seguida, perguntamos: Como você avalia o processo de armazenamento das Obras existentes nesse setor, considera que precisa ter algum ajuste e/ou mudança de maneira que possa garantir a integridade e vida útil dos materiais ali existentes?

“Particularmente, com um olhar de leiga no assunto, por não ter formação especializada suficiente, vejo a urgente necessidade de melhor acondicionamento da Coleção tendo em vista a fragilidade em que se encontram muitos exemplares, além, claro, da questão da raridade, da riqueza histórica, artística e cultura, intelectual que esse acervo representa para a UFPB e para a sociedade de forma geral”. (Entrevistada)

A partir da exposição da entrevistada, inferimos que não há um processo de armazenamento/acondicionamento adequado das Obras Raras na Biblioteca Central da UFPB, colocando esse processo como imperativo seguindo o princípio da conservação dessas obras, visto que, por meio de processo que atendam as necessidades do acervo, a deterioração dos exemplares seria retardada, podendo em médio e longo prazo o investimento ser de um valor menor, pois as Obras Raras não estariam em grande parte danificadas ao ponto de precisarem de uma restauração, e consequentemente, tanto o gasto com o tempo e financeiro seriam menores.

Devem-se levar em conta os materiais que vão ou estão sendo utilizados para o processo de armazenamento, visto que, não é qualquer tipo de material que pode ser utilizado, principalmente quando falamos de Obras Raras. Assim como a utilização de materiais adequados para a higienização e acondicionamento, faz-se

necessário todo um estudo para avaliar quais os tipos de materiais que melhor se encaixam no processo de conservação.

Adiante, indagamos que a bibliotecária saberia informar se a BC disponibiliza de um plano de segurança para as obras raras da BC, pedindo que comentasse sua resposta.

“Até onde tenho conhecimento, a Biblioteca Central ainda não possui um plano de segurança para a Coleção Obras Raras. Antes da pandemia de Covid_19, estávamos realizando o inventário da Coleção tendo em vista que a maioria dos exemplares não estão catalogados nem disponíveis no catálogo online do Sigaa. O próximo passo seria realizar os processos técnicos na Coleção e aí, partir para a elaboração de um plano de preservação e conservação que incluísse a segurança da referida Coleção.” (Entrevistada)

A partir da narrativa da entrevistada o setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPB ainda não possui um Plano de Segurança para esse acervo. Existem vários pontos a serem elencados quando falamos de Plano de Segurança. Citemos alguns exemplos:

- Roubo: Para sanar essa demanda uma forte solução seria que o acervo fosse todo catalogado, inserido no SIGAA e logo em seguida colocado o Radio *Frequency Identification* (RFID) Identificação por rádio frequência.
- Enchentes/incêndios: Necessário à visita de engenheiros para que se possa estudar as possíveis ameaças e traçar planos para garantir a salvaguarda das Obras Raras.
- Digitalização: Um método muito utilizado nos dias atuais é a digitalização, pois garante a guarda das informações das Obras raras e disponibiliza para a comunidade, vale ressaltar que, essa digitalização deve ser feita por uma equipe especializada para que não haja uma agressão aos materiais. (BRASIL, 2006).

Os pontos citados acima se constituem como mecanismos de um Plano de Segurança, apresentando soluções para problemáticas que podem garantir o acesso e a salvaguarda dos acervos de bibliotecas, especificamente as Obras Raras.

Indagamos ainda a entrevistada, quais as mediadas mais urgentes adotaria para as Obras Raras da BC, de modo a preservar o acesso das informações contidas nesse setor?

“Alocar a Coleção novamente nas dependências do Cedesp; realizar higienização básica nas obras, identificação e organização nas estantes. E, a partir daí, retomar o processo de inventário; investimentos em infraestrutura, material e em qualificação profissional para atuar no Acervo.” (Entrevistada)

Nos pontos citados pela entrevistada faz-se necessário o profissional bibliotecário assumir a direção e responsabilidade de atuar a frente e coordenar a sua equipe para efetuar os processos básicos como, higienização, identificação, organização, catalogação e inventário. A necessidade de retomada desses processos de Preservação e Conservação faz-se necessário para que a sua implementação seja feita o mais breve possível, para garantir a salvaguarda das Obras Raras, pois garantindo sua integridade, é garantir o acesso a informação e memória.

A última pergunta versou saber da entrevistada se a partir da reforma da BC, nesse novo projeto existe alguma diretriz para salvaguardar as obras do setor, concernente a preservação, conservação e mobiliário visando diminuir e/ou evitar os fatores de riscos que leve a deterioração dessas obras no setor, pedimos então que comentasse e obtivemos a seguinte resposta,

“O recurso recebido do Ministério da Educação (MEC) para reforma da Biblioteca Central foi destinado para obras que propiciem melhorias nas condições de segurança, comodidade e acessibilidade da BC conforme as legislações vigentes, como por exemplo, na construção de parapeitos e de rampas de acesso, colocação de corrimões e sinalização para extintores e hidrantes [...]”. (Entrevistada).

Por meio da narrativa da entrevistada, interpretamos que, apesar do recurso recebido pela Biblioteca Central do Ministério da Educação (MEC) não houve uma destinação específica para o acervo de Obras Raras, o recurso foi destinado para obras que propiciem melhorias na infraestrutura da biblioteca, como por exemplo,

cabeamento, teto, piso visando o atendimento as questões que favoreçam a acessibilidade dos usuários na biblioteca.

No projeto de reforma da BC não se identifica diretrizes voltadas ao setor de Obras Raras, faz-se necessário um projeto com diretrizes específicas que visem especialmente o acervo de Obras Raras, pois a necessidade de se tratar, e conservar esse tipo de material é imperativa, garantindo o acesso à informação que é fundamentada na Lei nº 12.527.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento de nossa pesquisa percebemos que a contribuição das Obras Raras para a sociedade é de valor imensurável, visto que, ela é portadora de informações muitas das vezes únicas, e que a sua salvaguarda é extremamente necessária e importante para todos.

Na pesquisa em tela desenvolveu-se preocupação em relação às Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB, sendo nosso objeto0020a preservação e conservação dessas obras, tendo como objetivo central: Conhecer medidas de preservação e conservação no setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPB.

No decorrer da investigação evidenciamos que as principais dificuldades para a preservação e conservação das obras raras é no campo financeiro, pois quando existe uma verba pública destinada a BC, a mesma é utilizada para casos “mais urgentes⁷”, ou na aquisição de novas obras/exemplares para o acervo da circulação.

A falta de mão de obras especializada direcionadas as obras raras ainda não é prioridade nas ações da BC, visto que, não são identificadas diretrizes diretamente aplicadas para a preservação e conservação desse acervo. Um aspecto a ser destacado é o de não haver um processo definido de armazenamento/acondicionamento, principalmente das obras mais danificadas, com isso a tendência é ainda mais a sua deterioração, até chegar ao ponto de nem o processo de restauração ser eficaz.

Em sua Preservação e Conservação as obras raras devem ser destacadas dos demais acervos, pela importância que tais materiais guardam como seu valor histórico e social, sendo assim, é crucial que a instituição que obtém esses acervos, tenha um olhar mais rigoroso para garantir a salvaguarda dessas obras consideradas raras.

A falta de um Plano de Segurança para as obras raras é a caracterização do fim do acesso à informação, pois não havendo um plano os riscos de se perder tal acervo é grande devido a sua fragilidade.

Em virtude do que já foi mencionado, percebemos que mesmo que haja uma preocupação intrínseca da Bibliotecária entrevistada o mesmo não é posto pela

⁷ No caso citado mais recente a reforma da Biblioteca Central.

Biblioteca Central, seja por falta de recursos financeiros ou conhecimentos práticos, percebe-se a inexistência de ações que visem resguardar as obras raras relativa aos fatores de riscos que ameaçam a integridade física dessas obras no acervo.

Portanto, é fundamental a criação de uma comissão para avaliar e por em prática a salvaguarda do acervo, especificamente as obras raras. Faz-se necessário a elaboração de medidas de proteção de preservação e conservação das Obras Raras, uma rotina de cuidados com foco na sua preservação, uma maior disponibilidade de recursos financeiros e de pessoas para a manutenção do acervo.

A preocupação no processo de armazenamento e acondicionamento junto com a criação de um Plano de Segurança para Obras Raras, garantindo assim à integridade dos materiais e consequentemente o acesso à informação.

A partir das constatações, ressaltamos a necessidade e urgência da construção de medidas estratégias de preservação e conservação que visem diretamente à salvaguarda do acervo das Obras Raras na Biblioteca Central, tão logo seja possível, para que possam ser empregadas no retorno ao espaço da BC após finalizada a reforma existente no decorrer dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Dayse de França. **Um olhar sobre a preservação e conservação do acervo da Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista na cidade de João Pessoa – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA. João Pessoa, 2015.

BRASIL. Museu de Astronomia e Ciências Afins e Museu Villa Lobos (MAST). **Política de segurança para bibliotecas, arquivos e museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2006.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Colaboração de Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado/imprensa oficial, 2000. (Coleção como fazer,5).

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. – Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Arielle Gomes de. **Preservação e conservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA. João Pessoa, 2016.

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros**: Reencontros com o tempo. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

OGDEN, Sherelyn. **Meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

ORTEGA, Cristina Dotta.. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, p. A03, 2004. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2048>. Acesso em: 06 Out. 2017.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. A Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **R. Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, 5: 45-50 jan./dez. 1990.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Produção do Registro do Conhecimento I** (Planos de Aulas). Rio de Janeiro, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca centra da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. O que é livro raro? **ComCiência** no.127 Campinas 2011.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. Rev. **Online Bibl.** Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, p.1-18 , jun. 2001.

SANTOS, Admeire da Silva; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Estudo do tratamento técnico das obras raras da biblioteca central da UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográficas. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., 42-48, 2010.

SPINAK, E. Dados Abertos: informação líquida, democracia, inovação... os tempos estão mudando [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/11/18/dados-abertos-informacao-liquida-democracia-inovacao-os-tempos-estao-mudando/>. Acesso em: 22 maio 2022.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de Preservação e Conservação**. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. 2011.

SPINELLI, Junior, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. De Processos Técnicos, 1997.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) **Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva**

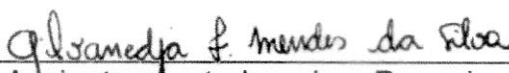
Esta pesquisa é sobre **Estudo sobre a preservação e conservação de Obras Raras/Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba** está sendo desenvolvido pelo pesquisador **Ramon de França Magalhães** do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

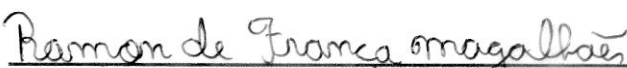
Solicitamos a sua colaboração e autorização para pesquisa, como também sua autorização para apresentar os recortes e resultados deste estudo em eventos da área e áreas afins, em livro, congressos, revistas científicas, caso aconteça, por ocasião da publicação dos resultados.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador.

O Pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.


Assinatura autorizando a Pesquisa


Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato do Pesquisador (a) responsável:

Endereço: Bacharel Manoel Pereira Diniz, 451

Telefone: 83-9-8815-5778

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista

Questão Pesquisa/Problema da Pesquisa? Saber se existe uma preocupação relativa aos fatores de riscos que ameaçam as obras raras desse setor na Biblioteca Central da UFPB?

- 1) Em sua opinião, qual a **importância** do Setor das Obras Raras **para a comunidade acadêmica**, sobretudo, para a sociedade?
- 2) Quais medidas de proteção de preservação e conservação são executadas para manter a integridade dessas obras no setor?
- 3) Comente se existe uma rotina de cuidados que favoreçam a preservação das obras nesse setor, e como essa ocorre.
- 4) Existe mão de obra especializada, recursos disponíveis e quantitativo de pessoas para efetuar a parte de Preservação e Conservação dessas obras na BC? Explique.
- 5) Como você avalia o processo de armazenamento das Obras existentes nesse setor, considera que precisa ter algum ajuste e/ou mudança de maneira que possa garantir a integridade e vida útil dos materiais ali existentes?
- 6) Saberia informar se a BC disponibiliza de um plano de segurança para essas obras? Comente sua resposta.
- 7) Quais as medidas mais urgentes adotaria para as Obras Raras da BC, de modo a preservar o acesso das informações contidas nesse setor?
- 8) Como sabemos a BC está passando por uma reforma, assim, gostaria de saber se nesse novo projeto existe alguma diretriz para salvaguardar as obras do setor, concernente a preservação, conservação e mobiliário visando diminuir e/ou evitar os fatores de riscos que leve a deteriorização dessas obras no setor. Comente: